



Revista Conexão UEPG

ISSN: 1808-6578

revistaconexao@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

de Oliveira Arantes e Silva, Renata; Rocha, Josiane Aparecida; Pereira Monteiro, Débora
Thalita; Alves Moreira Marques, Luciene

QUEM SE AMA, PROTEGE SUA PELE: ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS NA
PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE

Revista Conexão UEPG, vol. 13, núm. 2, mayo-agosto, 2017, pp. 306-315

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514154371009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

QUEM SE AMA, PROTEGE SUA PELE: ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE

“IF YOU LOVE YOURSELF, YOU
WILL PROTECT YOUR SKIN FROM
SUN DAMAGE”: PHARMACEUTICAL
GUIDANCE IN THE FIGHT
AGAINST SKIN CANCER

MG - BRASIL

*Renata de Oliveira Arantes e Silva**

*Josiane Aparecida Rocha**

*Débora Thalita Pereira Monteiro**

*Luciene Alves Moreira Marques***

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar os participantes e apresentar os materiais educativos de uma ação de extensão universitária sobre fotoproteção. Esta campanha foi elaborada pelo Fórum de Farmácias Universitárias e conta com a participação de diversas universidades em todo o país. Foram distribuídos para as pessoas que visitavam o stand, durante a campanha “Quem se ama, protege sua pele: orientações farmacêuticas na luta contra o câncer de pele”, questionários acerca do uso regular ou não de fotoprotetores, por acadêmicos de vários cursos, servidores e funcionários terceirizados da universidade. Das 235 pessoas que responderam a enquete, 40,85% faziam o uso diário dos fotoprotetores, sendo que a maioria que não fazia tinha como principais justificativas o esquecimento, a pressa ao sair de casa e o alto custo desses produtos. Assim, este artigo reúne informações importantes sobre o uso dos protetores solares e sobre o nível de informação da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: protetores solares; neoplasias cutâneas; educação em saúde; promoção da saúde; comportamentos saudáveis.

ABSTRACT

This study aimed at characterizing the participants and showing the educational materials of a university extension activity on photoprotection [A1]. The campaign was devised by Brazil's National Forum of Teaching Pharmacies (FNFU) and involves several universities throughout the country. Questionnaires on the regular use of photoprotective products by students enrolled in various undergraduate courses, university employees and outsourced workers were handed to all the people who visited the site of the campaign “If you love yourself, you will protect your skin from sun damage: pharmaceutical guidance

*Alunas de graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), MG – Brasil.

**Professora da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), MG – Brasil. E-mail: lualvesmarques@gmail.com

in the fight against skin cancer". Out of the 235 respondents, 40.85% reported using photoprotective products on a daily basis, and the reasons given by most of those who did not do it were forgetfulness, lack of time and the high cost of these products. Therefore, the study collected important information on the use of sunscreen and on the level of information of the academic community about this issue.

Keywords: suncreening agents; skin neoplasms; health education; health promotion; healthy behavior.

Introdução

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2016), designa-se câncer como um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento celular desordenado. Um tipo muito comum dessa patologia entre os brasileiros é o câncer de pele, que se apresenta na forma de duas variantes: melanoma e não melanoma.

O tipo melanoma é o menos frequente e mais grave quando comparado ao não melanoma e é detectado em 4% das pessoas; na maioria das vezes, tem a aparência de uma pinta ou de um sinal na pele, em tons acastanhados ou enegrecidos, que em geral mudam de cor, de formato ou de tamanho, podendo causar sangramento; nas fases iniciais é curável, mas, sem tratamento, pode implicar no surgimento de metástases que causam elevada mortalidade (SBD, 2016).

O tipo não melanoma apresenta-se sob a forma de carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular, com 80% e 20% dos casos, respectivamente. O carcinoma basocelular tem um crescimento lento e raramente se espalha para os gânglios linfáticos ou outras partes do corpo. Se não for tratado, pode disseminar-se para outros tecidos e órgãos. Já os carcinomas espinocelulares são mais propensos a crescer nas camadas mais profundas da pele e a se disseminar para outros órgãos, geralmente aparecendo em áreas do corpo expostas ao sol, como rosto, orelhas, lábios, pescoço e no dorso da mão. Em alguns casos, podem surgir em cicatrizes antigas ou feridas crônicas da pele, em qualquer parte do corpo (BROETTO et al., 2012).

Uma vez responsável por 95% dos diagnósticos, o câncer tipo não melanoma (URASAKI et al, 2016) é o tumor mais recorrente no Brasil, em ambos os sexos, e ocorre quase exclusivamente em pele fotoenvelhecida (POPIM et al., 2008; CASTRO, 2007). Foram esperados 80.850 casos novos de câncer não melanoma nos homens e 94.910 nas mulheres, no Brasil, em 2016, segundo o Instituto Nacional de Câncer.

A radiação ultravioleta (UV) é um dos fatores de risco que contribuem para a gênese das lesões de pele, pois facilita a mutação gênica e exerce efeito supressor no sistema imune cutâneo. Por consequência, é de suma importância a prevenção do câncer do tipo não melanoma através do uso de protetores solares (CASTILHO et al., 2010), cuja função é filtrar os raios UV, protegendo a pele dos efeitos causados pelos mesmos, como o envelhecimento precoce da pele e o aparecimento de cânceres (SILVA, A. L. A. et al., 2015).

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) revelam que o índice ultravioleta incidido sobre o país é muito alto, o que seria suficiente para motivar a população brasileira ao uso de protetores solares e barreiras físicas contra o sol. Porém, é percebida uma grande dificuldade por parte dos brasileiros em aderir ao uso frequente dessas medidas preventivas (SILVA, A. L. A. et al., 2015).

Diante do fato, foi criado, em 2015, pelo Fórum Nacional de Farmácias Universitárias, a Campanha Nacional de Fotoeducação "Orientações farmacêuticas na luta contra o câncer de pele", cujo objetivo principal é a realização de intervenções junto à população para divulgar a maneira correta de utilização dos produtos para proteção solar, além de promover palestras informativas, distribuição de cartilhas e folders. Nesse ano, participaram da Campanha 62 instituições de ensino superior (SILVA, C.V. et al., 2015).

A campanha foi realizada pelo Núcleo de Atenção Farmacêutica da UNIFAL - NAFAU, que é um programa de Extensão Universitária que visa divulgar as práticas da Atenção farmacêutica à população, com enfoque na abordagem centrada na pessoa em vez de ações prescritivas ou focadas na patologia. Sendo assim, este artigo tem por objetivo caracterizar os participantes e apresentar os materiais educativos de uma ação de extensão universitária sobre fotoproteção.

Método

Este é um estudo descritivo, realizado com base nas informações coletadas durante a campanha: orientações farmacêuticas na luta contra o câncer de pele, que foi realizada no mês de novembro de 2015 e março de 2016, na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais/Brasil. A Universidade Federal de Alfenas, situada na cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais, possui 33 cursos de graduação, 19 cursos de pós-graduação e aproximadamente 6.617 alunos.

Antes de iniciar a campanha, 17 acadêmicos do curso de Farmácia receberam treinamento de 2 horas, através de uma palestra ministrada pelo professor responsável pela disciplina de cosmetologia. Além disso, foram orientados sobre como conscientizar a população a respeito dos riscos da radiação ultravioleta e uso correto de medidas fotoprotetoras (protetor solar, uso de chapéus, óculos escuros, roupas com fator de proteção ultravioleta-FPU), bem como instruções de como registrar os resultados da campanha.

Foram montados dois stands: um no campus sede e outro no *campus* Santa Clara – Unidade II. O stand continha dois banners contendo informações sobre o uso correto de protetores solares e uma urna para que as pessoas pudessem colocar a envelope respondida para concorrer a 70 frascos de protetor solar FPS 15, doado por uma empresa produtora de cosméticos. Os pesquisadores não possuem qualquer tipo de vínculo com a empresa doadora dos produtos.

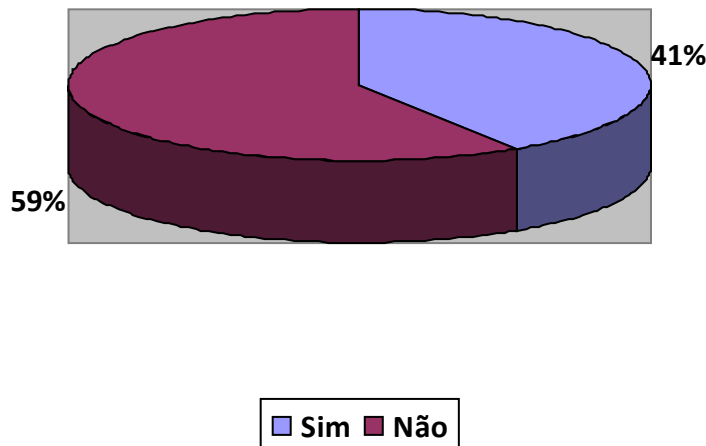
A campanha teve duração de três dias, em cada campus. Nesses três dias, foram distribuídos folders educativos para a comunidade acadêmica e realizadas orientações verbais. Criou-se uma página no facebook para divulgação da campanha e de informações relevantes sobre o tema (<https://www.facebook.com/quemseamaprotegesuaapele/>). Na página, é possível ter acesso ao folder, às fotos e à cartilha utilizada para orientação. Além disso, uma palestra com duração de 2 horas foi ministrada por um médico dermatologista, que abordou o tema: Radiação solar e seus efeitos sobre a pele para os acadêmicos da universidade.

Durante a campanha, foi realizada uma envelope para avaliar o uso dos protetores solares pela comunidade. As perguntas eram básicas e objetivas para facilitar a adesão dos participantes. A envelope continha as seguintes perguntas: “Você utiliza protetor solar todos os dias? Se não, por quê?”. Todas as pessoas que passavam pelo stand eram abordadas e convidadas a preencher a envelope. Logo em seguida, recebiam a orientação verbal e um folder. Responderam à envelope 235 pessoas de ambos os sexos.

Este estudo é parte das ações desenvolvidas pelo NAFAU – Núcleo de Atenção Farmacêutica da UNIFAL, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAL sob o parecer n. 114.294.

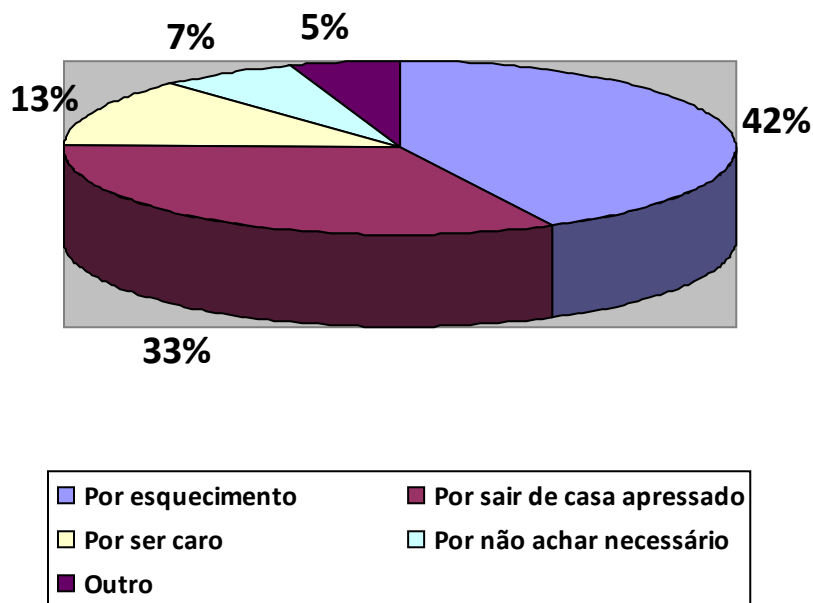
Das 235 pessoas que responderam à enquete, pode-se observar que apenas 96 fazem o uso regular de protetor solar, ou seja, 40,85% (Figura 2).

Figura 2: Uso diário de protetor solar.



As pessoas que responderam à enquete e que não fazem o uso diário de protetor solar foram indagadas sobre qual o motivo para a não adesão ao uso dos fotoprotetores (Figura 3).

Figura 3: Motivo pelos quais as pessoas não usam protetor solar.



Como mostrado na Figura 3, a maioria das pessoas não usa protetor solar por esquecimento, sendo que muitas delas têm o produto em casa, mas não fazem o uso. A correria diária também contribui para o esquecimento e a não adesão ao uso regular dos fotoprotetores. Outro motivo é o valor de mercado do produto, visto que a maioria dos protetores possui alto custo, e se fosse para usar quantidade necessária para a efetiva

proteção da pele, seria preciso mais de um frasco do produto ao mês, o que acarretaria num gasto muito alto no orçamento pessoal.

Ainda foi observado que algumas pessoas (n=12) acham desnecessário o uso, devido ao seu tom de pele (fototipo) ou por não ficar exposto ao sol diariamente.

Em relação a outros motivos para não usar o protetor solar (n=9), foi citado pelos participantes o fato de muitos protetores deixarem a pele oleosa, com aspecto pegajoso, e também a preocupação do impacto desses produtos sobre a absorção da vitamina D.

Discussão

Na distribuição dos folders educativos durante a campanha, pôde-se notar, através do diálogo estabelecido, que a população ainda se encontra desinformada em relação a muitos aspectos do uso de fotoprotetores. Um exemplo é a quantidade necessária a ser aplicada em cada parte do corpo, que varia de acordo com o local de maior exposição.

Menos da metade dos entrevistados fazem o uso regular (diário) do protetor solar, fato já observado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, que afirma que, mesmo com o alto índice de câncer de pele no país, a população não preconiza a prevenção e proteção contra a exposição solar, muitas vezes por falta de informações (SBD, 2006).

O trabalho realizado por Silva, A. L. A. et al. (2015) com estudantes de biomedicina evidenciou que 48% usam fotoprotetores, valor semelhante ao encontrado neste estudo. Didier et al. (2014) relatam que 45,2% dos universitários de Teresina-Piauí usam protetor solar, resultado semelhante ao encontrado neste estudo. Já no trabalho realizado por Costa e Weber (2004), na região metropolitana de Porto Alegre, foi evidenciado que 85% dos estudantes usavam filtro solar. No trabalho realizado por Picanço et al. (2011), somente 34% afirmaram utilizar o filtro solar diariamente.

Ainda foi observado que algumas pessoas acham desnecessário o uso, devido ao seu tom de pele (fototipos 5 ou 6). Segundo Fritzpatrick (1988), a pele humana pode ser classificada em seis fototipos, de acordo com a cor e a reação à exposição solar, variando do tipo I (pele mais branca) ao tipo VI (pele negra) (SILVA, C.V. et al., 2015). No trabalho de Silva, C.V. et al. (2015), essa questão também aparece, pois pessoas de pele negra não sabiam que deveriam usar protetor solar.

Outro aspecto comentado por algumas pessoas da comunidade se refere ao fato de que elas pensam ser desnecessário o uso do protetor solar, uma vez que se expõem ao sol por pequenos períodos de tempo, pois trabalham em locais fechados. Isso reflete o fato de que a informação não chega a todos de forma correta, pois não somente o sol causa lesões na pele, como a luz branca tem sido também associada a esse tipo de lesão, já que na geração da luz óptica visível ocorre a emissão de ultravioleta secundária, que também causa danos à pele (ALVES et al., 2008).

Em relação aos outros motivos para não usar o protetor solar, uma das razões citadas foi a preocupação do impacto do protetor solar sobre a absorção da vitamina D. Entretanto, segundo o trabalho de Braga (2014), essa evidência não está comprovada, pois ainda faltam estudos em relação ao assunto. Esse questionamento também foi observado no trabalho realizado por Silva, C.V. et al. (2015).

Considerando a abrangência virtual e o crescente uso de ferramentas online como fonte de ensino e informação, foi criada uma página na rede social Facebook, com atualização periódica, abordando notícias e atualidades (CAPOBIANCO, 2010; FERNANDES, 2017). Todos os materiais usados na campanha estão disponíveis na página e podem ser acessados em qualquer período do ano.

Didier et al. (2014) relatam em seu trabalho que somente 29,9% dos participantes receberam alguma orientação profissional sobre o FPS mais adequado a seu tipo de pele ou como utilizá-lo. Este fato enfatiza a necessidade do farmacêutico em assumir seu papel educador na sociedade.

São vários os estudos que evidenciam a importância da conscientização sobre os perigos da exposição excessiva ao sol, por intermédio da participação da mídia em campanhas de prevenção (BAKOS et al., 1997; KUHL, 1998), justificando a execução deste trabalho extensionista.

O NAFU - Núcleo de Atenção Farmacêutica da UNIFAL é um programa de extensão universitária que tem desenvolvido ações de extensão, pesquisa e ensino no intuito de promover a troca de saberes entre universidade e comunidade. Desde 2012, seu foco principal na área de extensão tem sido a educação em saúde (SIQUEIRA et al., 2016).

Não é possível pensar em saúde sem pensar em educação e nas relações que existem entre ambas (GAZZINELLI, 2006). É nesse contexto que se insere a importância do farmacêutico como educador em saúde e a importância do NAFU e desta campanha.

Conclusão

Com a Campanha “Quem se ama, protege sua pele: orientações farmacêuticas na luta contra o câncer de pele”, observou-se a insuficiência de informação que a comunidade acadêmica possui e a falta de adesão ao uso dos fotoprotetores, mesmo como o alto índice de câncer de pele existente no Brasil, fato que gera a motivação para a realização de outras campanhas.

O objetivo de divulgar informações a respeito dos riscos da exposição desprotegida ao sol e a forma correta de utilização do protetor solar durante a campanha foi atingido.

Conclui-se que abordagens precoces sobre a fotoproteção podem contribuir para a conscientização relacionada ao uso regular e adequado dos fotoprotetores, visando à proteção e prevenção do fotoenvelhecimento e, principalmente, do câncer de pele.

Agradecimentos:

À equipe do NAFU: Aline Karina Maure, Ana Patrícia Silvério, Ananda Pulini Matarazzo, Ana Caroline Siqueira Machado, Camila Campos Dutra, Caroline Gonçalves Siqueira, Daniela Trindade, Gabrieli Marques Rodrigues, Giuliana Martina Castorine, Laira Maria Faria Matias, Luana Silva Ferreira, Marcela Forgerini, Mariana Ribeiro Camilo, Marília Santana, Michelle de Jesus Coimbra, Thais Moraes Assis.

À empresa Nívea, pelo fornecimento dos protetores solares.

Ao Fórum Nacional de Farmácias Universitárias, pela oportunidade de participar da Campanha.

Referências

ALVES, P. M.; SANTOS, V.C; CARDOSO, D. O. Radiação ultravioleta residual de lâmpadas fluorescentes no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal. **Rev. Militar de Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 35-44, 2008.

BAKOS, L. et al. Estudo comparativo sobre o conhecimento e comportamento de adolescentes e adultos frente à exposição solar. **An. Bras. Dermatol.** Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 241-245, 1997.

BRAGA, L. S. **Uso de protetor solar e deficiência de vitamina D na infância e adolescência**: uma revisão sistemática. Trabalho (Conclusão de Curso Graduação) – Curso médico da Faculdade de Medicina Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BROETTO, J. et al. Tratamento cirúrgico dos carcinomas basocelular e espinocelular: experiência dos Serviços de Cirurgia Plástica do Hospital Ipiranga. **Rev Bras Cir Plást.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 527-30, 2012.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

CASTRO, I.A. **Expressão da proteína p53 em diferentes níveis de fotoenvelhecimento da pele**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

COSTA, F. B.; WEBER, M. B. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 2, p. 149-55, mar. 2004.

DIDIER, F. B.; BRUM, L. F.; AERTS, D. R. Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre estudantes universitários de Teresina, Piauí. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 3, p.487-496, set. 2014.

FERNANDES, L. **Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes**. Lisboa: Universidade de Nova Lisboa. Disponível em: < http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf > Acesso em: 14 mar. 2017.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2006. 166 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Tipos de câncer: pele não melanoma**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma>. Acesso em: 15 abr. 2016.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Câncer de Pele Basocelular e Espinocelular**. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/751/146/15>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

KUHL, I. C. P. Fotoproteção na adolescência. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 38, 1998.

PICANÇO, A. C. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas dos acadêmicos de fisioterapia acerca da fotoproteção em atendimentos nas comunidades. **Ter. Man**, São Paulo, v.9, n.45, p. 465-469, 2011.

POPIM, R. C. et al. Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1331-1336, 2008.

SILVA, A. L. A. et al. A importância do uso de protetores solares na prevenção do fotoenvelhecimento e câncer de pele. **Rev. Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Juazeiro do Norte, v.3, n. 1, p. 2-8, 2015.

SILVA, C.V. et al. Campanha de fotoeducação: orientações à população de Salvador-BA por estudantes de farmácia. **Rev. UFG**, Goiânia, v.15, n. 16, p. 77-89, 2015.

SIQUEIRA, C.G. et al. Núcleo de Atenção Farmacêutica da UNIFAL-MG (NAFAU). **Rev. Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1079-1083, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Câncer da pele**. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Campanha Fotoeducação: Proteja a sua pele**. Disponível em: <https://m.facebook.com/profile.php?v=timeline&timecutof=1385554168§ionLoadingID=m_timeline_loading_div_1357027199_1325404800_8_&timeend=1357027199×tart=1325404800&tm=AQAwxhkvui4b-m__&id=466101213412511> Acesso em: 18 set. 2016.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Campanha Fotoeducação: Quem se ama, protege sua pele**. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/noticia.php?id=25100>> Acesso em: 18 set. 2016.

URSAKI, M. B. M. et al. Exposure and Sun protection practices of university students. **Rev Bras Enferm.** São Paulo, v. 69, n. 1, p. 114-21. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690117i>>. Acesso em: 18 fev. 2017.



Artigo recebido em:
28/11/2016
Aceito para publicação em:
17/03/2017